**XXVII Encontro**
**de Iniciação à Docência**

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/inde

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

# ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
# O NOVO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: LIMITES E POSSIBILIDADES

Victor Gabriel Branco da Silva;
Kaio Ryan da Silva Pacheco;
Maria das Neves de Lima Araújo;
Dieison Prestes da Silveira;
Marsílvio Gonçalves Pereira.

***Programa Prolicen***
***CE - Centro de Educação, Campus I, João Pessoa, Paraíba***

## INTRODUÇÃO

O campo educacional, no cenário brasileiro, sempre foi palco de disputas, especialmente devido à pluralidade de saberes e identidades. As trocas de governos trazem embates, tendo em vista a inserção de ideologias e interesses de cunho socioeconômico, cultural, ambiental, científico e tecnológico. Nesta perspectiva, há de se considerar que no contexto educacional, a classe docente busca constantemente assegurar seus direitos, por meio de movimentos de resistência frente às novas ideologias, fomentando movimentos sociais e profissionais, por meio de sindicatos e organizações oficiais.

Incumbe explicitar que o início do processo educacional no Brasil foi influenciado pelos pensamentos iluministas e positivistas do século XVIII e XIX, respectivamente (Iskandar; Leal, 2002). Por meio dessas influências, o formato do sistema pedagógico, principalmente na década de 70, foi com as escolas tecnicistas, com o princípio da valorização da ciência como verdade absoluta, tendo a experimentação e a observação como forma de controle e regulamentação. Importante salientar que toda formação desse pensamento foi durante a ditadura militar, que segundo Thiengo (2018), tinha a intenção de alinhar a educação com seus interesses econômicos para gerar um mercado de trabalho consumista do capital internacional.

Com o passar dos anos e após o fim da ditadura militar no Brasil, a educação passa por uma reestruturação na década de 90, agora voltada aos interesses neoliberais e da globalização do capital (Selles; Oliveira, 2022). Nesse sentido, esta reestruturação busca o processo de libertação das ideologias e do teor hegemônico, com foco em Teorias Críticas, como a ideia de educação transformadora, pautada em Paulo Freire. De acordo com Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010), após a Constituição Federal de 1988 e com o processo de redemocratização do Brasil, tornou-se evidente que o processo de ensino se conectaria mais com a realidade social e com a formação de cidadãos críticos e conscientes, promovendo assim um aumento da produção científica do país juntamente com o acréscimo de pessoas adentrando na pós-graduação.

A promulgação de legislações como a LDBEN 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) fomentaram o incentivo à pesquisa científica integrada a uma formação qualitativa promovendo, assim, a descoberta e investigação de dados e a capacidade de analisá-los. Após passar 2 décadas, mais especificamente em 2016, o golpe parlamentar retira a então presidente Dilma Rousseff do governo brasileiro e quem assume o poder é Michel Temer. O governo Temer, aliado com potências econômicas com filosofias neoliberais, apressou uma norma legislativa (Medida Provisória [MP]746/2016) que entrou em vigor estabelecendo que o Novo Ensino Médio (NEM) está obrigatoriamente inserido na BNCC (Selles, Oliveira, 2017). Apesar das

constantes críticas e repúdio por parte da classe docente, esse apelo foi ignorado e essa medida continua ativa, modificando completamente o Ensino Médio devido aos interesses econômicos e capitalistas.

Ao analisar esse contexto histórico e a trajetória da educação e o Ensino Médio até o atual período, vê-se que a produção científica assume um papel de extrema importância em tempos de controle e manipulação das massas. Além da pesquisa e a investigação, utilizando dados empíricos, também é necessário que se estabeleça uma linha de comunicação entre a academia e a sociedade comum, garantindo que o conhecimento produzido seja de fácil acesso e entendimento para todos e que não fique restrito às universidades e instituições de ensino.

Nos últimos anos, também devido aos jogos políticos e interesses partidários, muitas *fake news* e notícias adulteradas foram amplamente divulgadas por meio das redes de televisão e mídias digitais, provocando uma verdadeira calamidade de senso comum e negacionismo científico. Assim, essa permuta entre conhecimentos científicos e sociais torna-se pujante e urgente para combater a alienação social e promover a criticidade dos sujeitos sociais, almejando a participação social, tomada de decisão e engajamento sociopolítico.

A oferta de eventos científicos que integrem a comunidade nas discussões acadêmicas é de suma relevância para a formação de agentes transformadores e cidadãos críticos, que sejam capazes de analisar de forma racional as informações que recebem e interpretá-las individualmente. Além disso, é fundamental que esses temas sejam transversais com o contexto social dessas pessoas, para que, assim, seja possível atribuir uma significância real ao conhecimento construído.

A partir destas considerações prévias, reconhecendo a pertinência de discutir as transformações no meio socioeducacional, de forma específica o Novo Ensino Médio, expõe-se que o presente estudo tem o objetivo de analisar os desafios presentes no Novo Ensino Médio e como as mudanças legislativas associadas aos pensamentos neoliberais econômicos interferem nesse processo de ensino e aprendizagem.

## METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado para esta pesquisa consiste em uma pesquisa de estado da arte, mapeando a produção acadêmica que discute o Novo Ensino Médio no cenário brasileiro em diferentes bases de dados, de forma qualitativa. O mapeamento de produções científicas utilizou dos termos-chave “Novo Ensino Médio” e “Reforma Curricular”, nos títulos e/ou palavras-chaves das pesquisas constante nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período entre os anos de 2019 e 2024, totalizando 12 trabalhos que integram o *corpus* analítico desta pesquisa.

A análise dos dados desta investigação tem como cerne a Análise Textual Discursiva (ATD), seguindo os estudos de Moraes e Galiazzi (2006). Ainda, como forma de análise dos dados, foi aplicado um questionário através do Google Forms com professores que atuam no ensino de Ciências e Biologia e as respostas foram analisadas à luz da Análise Textual Discursiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da pesquisa das palavras-chave como “Novo Ensino Médio” e “Reforma Curricular” presentes nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram localizadas 12 produções científicas que discutem os temas em consonância com os objetivos deste trabalho. Percebe-se que há uma clara escassez de pesquisas e trabalhos que analisam como o NEM e as mudanças curriculares que estão afetando o currículo e formação dos estudantes. Nas palavras de Selles e Oliveira (2022, p. 28) “trata-se de pensar nessas políticas em sua tradução e ressignificação no âmbito das práticas docentes cotidianas”, portanto, pesquisar, dialogar, perfazer práticas didático-pedagógicas e exercer o ato político tende a fortalecer as premissas de formação crítica, criando movimento em prol de políticas públicas que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem.

O resultado da pesquisa também demonstra que, apesar de surgirem poucos trabalhos, grande parte dessas pesquisas desenvolveram-se na região Sudeste do país, totalizando 7 trabalhos advindos de instituições da região. Além disso, é perceptível que os pesquisadores desenvolvem a maioria de suas produções observando o NEM aplicado em seus respectivos estados, seja na análise

documental feita pelo governo estadual, sobre o Novo Ensino Médio e o currículo, ou na observação empírica e realização de diálogos. Ainda, observa-se o uso de entrevistas com professores da rede estadual de ensino. A seguir, o Quadro 1 apresenta as pesquisas que contemplam este estudo.

**Quadro 1.** Pesquisas que contemplam este estudo

| Ano | Autor/es | Título | Objetivo |
|---|---|---|---|
| 2021 | Raphael Bueno Bernardo da Silva | A BNCC e as novas reformas curriculares no ensino básico: tensões entre a forma-empresa e a forma-escola | Analisar o contexto histórico da legislação brasileira acerca da educação e como esse caminho trilhou até o que conhecemos como ensino médio e BNCC hoje em dia, e as influências dessas mudanças na formação de estudantes no contexto atual. |
| 2021 | Liane Nair Much | Desafios e possibilidades para a implementação do novo ensino médio em escolas públicas da região de Santa Maria/RS | Compreender os movimentos realizados por Escolas Públicas no processo de implementação do Novo Ensino Médio. |
| 2021 | Paula Roberto Coutinho Rodrigues | A reforma do ensino médio: análise crítica da acerca da elaboração e implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado do Maranhão | Refletir criticamente sobre a reforma curricular do "novo" EM, destacando-se a correlação de forças no âmbito do Estado e sociedade organizada, no processo de elaboração, aprovação e execução da BNCC e cuja referência empírica de análise é o Sistema de Educação Pública do Estado do Maranhão, por meio das ações da Secretaria de Estado da Educação- SEDUC, tendo em vista a implementação desse referencial curricular nas escolas da rede pública. |
| 2022 | Leonardo Avelhaneda Hendges | O Novo Ensino Médio: entre as normativas/orientações para a reestruturação curricular e a prática didático-pedagógica de professores da formação geral básica | Em consonância, foi proposto o objetivo de "Estabelecer relações entre normativas/orientações legais referentes ao Novo Ensino Médio e as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas por professores da Formação Geral Básica em escolas pertencentes à 17ª Coordenadoria Regional de Educação". |
| 2022 | Fernanda Gall Centa | Autonomia docente no novo ensino médio: possibilidades e constrangimentos no contexto do RS | Objetivou-se compreender as possíveis formas pelas quais a autonomia docente se desenvolve no processo de mudança do currículo na implementação do Novo Ensino Médio. |
| 2023 | Anike Araújo Arnaud | BNCC e Currículo Paulista: a construção curricular e o Novo Ensino Médio em escolas básicas de São Paulo | Partindo desse contexto, essa investigação foi construída buscando-se compreender o que percebemos ao acompanhar professores de escolas básicas paulistas que experienciam a construção curricular em um contexto de transição curricular em âmbito oficial de ensino e quais as percepções dos professores sobre as ações perpetradas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para implantar tanto o Currículo Paulista quanto o Novo Ensino Médio em duas escolas paulistas. |
| 2023 | Marcelo Siqueira Guilherme | A relação entre a educação pública e sua privatização na nova BNCC: o jogo entre o Estado versus mercado | Analisar como as influências mercadológicas e capitalistas neoliberais influenciam no NEM e BNCC. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2023 | Helena Mara Dias Pedro | As Reformas Educacionais e a formação humana na Rede Federal: avanços e retrocessos da integração curricular no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Campus Belo Horizonte (1997 a 2022) | A presente tese analisa as reformas educacionais e a formação humana na rede federal, com foco nos avanços e nos retrocessos da integração curricular do Curso Técnico em Mecânica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG Campus Belo Horizonte (1997 a 2022). |
| 2024 | Thalles Pinto de Souza | A perspectiva ciência, tecnologia e sociedade no contexto da reforma do novo ensino médio: um estudo em documentos oficiais e em uma coleção de livros didáticos de Ciências da Natureza e suas tecnologias/química | A pesquisa tem como objetivo investigar como se materializa a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), na área de Ciências da Natureza/Química, nas políticas curriculares para o Novo Ensino Médio (NEM), mediante a análise da reforma curricular para o Ensino Médio (EM) à luz dos pressupostos CTS. |
| 2024 | Ghlebia Gonçalves de Oliveira Dourado | Novo ensino médio: tecnologias da governamentalidade neoliberal na regulação do currículo e da docência | Dada essa compreensão, a pesquisa consistiu em investigar as formas como as tecnologias de governo operam para disseminar o discurso empresarial e regular o currículo e a docência em função desse discurso, haja vista que tecnologias estão sendo acionadas para regular as práticas escolares na etapa do Ensino Médio, especificamente, no presente contexto histórico em que essa etapa da Educação Básica passa por uma ampla reforma curricular (Lei nº 13.415/17) que nomearam de Novo Ensino Médio (NEM). |
| 2024 | Ana Paula Grimes de Souza | Crenças de professores formadores no contexto de reforma curricular: o caso do Novo Ensino Médio | Partindo desse cenário, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar as crenças curriculares de professores formadores de cursos de licenciatura em Física, Química e Biologia, a respeito do Novo Ensino Médio, além das crenças de auto eficácias destes formadores em contribuir com a formação de professores que atuarão nesse novo currículo. |
| 2024 | Soraya Paula Francineth Souza Coutinho | O novo ensino médio na rede pública do estado do Pará: implementação em uma Escola Piloto | Esta dissertação investigou a implementação do Novo Ensino Médio na rede pública do Pará, com um estudo de caso na Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo, localizada em Belém-PA. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

O trabalho de Silva (2021) discute como a trajetória histórica da legislação brasileira no que tange à educação culminou até a BNCC formada atualmente, e como essas "novas" reformas na verdade mostram-se ultrapassadas e imersas em desigualdades sociais e problemáticas econômicas e políticas. Na tese de Much (2021), através de recursos metodológicos práticos, observou que a implementação do NEM nas escolas que foram avaliadas em sua pesquisa não se mostrou eficaz, uma vez que a comunicação escola-comunidade e a prática docente não apresentaram eficácia, devido a diversos fatores como a carga horária e qualidade de ensino.

A pesquisa de Rodrigues (2021) mostra que o governo do estado do Maranhão aderiu a esse novo modelo de ensino alinhado com os interesses capitalistas e neoliberais que essa reforma traz consigo, além de evidenciar a importância de problematizar a implementação do NEM de forma acrítica pelos governos estaduais de todo Brasil. A perspetiva apresentada por Hendges (2022) mostra como há uma dualidade muito forte na recepção dessa nova reforma, tanto por parte da

instituição escolar como pelo corpo docente. Além disso, a compreensão divergente entre professores e especialistas acerca do NEM interfere na qualidade da educação.

O estudo de Centa (2022) analisou a autonomia docente dentro desse contexto da reforma curricular do Novo Ensino Médio, e constatou que há certa liberdade do professor, porém que a parte que tange a estrutura escolar foge de seu domínio, além de reforçar a busca por autonomia crítica do corpo professoral. O trabalho de Arnaud (2023) indica, a partir da análise minuciosa de duas escolas em São Paulo, a fragilidade do ensino médio a partir de fatores como centralização da avaliação no currículo, desigualdade social nas escolas e precarização da profissão docente.

Guilherme (2023) reforça em sua pesquisa que os interesses econômicos neoliberais vêm influenciando diretamente a educação brasileira, estimulando a competição e individualismo em detrimento de uma formação qualificada, ética e cidadã. A tese de Pedro (2023) discute, através de entrevistas com coordenação pedagógica, estudantes e docentes, como esse novo modelo de ensino fomenta a desigualdade social e a dualidade do ensino, além de refletir como esse processo irá refletir no ensino superior.

A visão apresentada por Souza (2024), através da perspectiva da CTS, mostra como apesar de amparada legalmente, a formação crítica e humana é menos valorizada do que habilidades que se alinhem ao mercado de trabalho, deteriorando o aspecto qualitativo da educação. O trabalho de Dourado (2024) defende que as tecnologias governamentais são utilizadas para regular o currículo e a prática docente, seguindo uma lógica empresarial e transformando o espaço de ensino em um local de reprodução de interesses do mercado.

A discussão na tese de Souza, A. (2024) traz a interpretação docente sobre o tema do NEM, que em sua maioria não crê nas mudanças e benefícios do currículo vigente, assim, reforça que é necessário a compreensão do mesmo, do papel das universidades e da preparação para futuros professores inseridos nesse contexto educacional. A investigação de Coutinho (2024) resulta no entendimento da ineficácia da integração da reforma curricular no ensino médio, reforçando que qualquer tipo de movimento ou mudança que foque apenas no currículo jamais atingirá os problemas estruturalmente educacionais do Brasil.

O questionário aplicado aos docentes de Biologia inseridos no contexto do Novo Ensino Médio revelou respostas que dialogam diretamente com as produções científicas analisadas anteriormente. O formulário contou com sete participantes, apresentando um perfil heterogêneo. Em relação ao gênero, a maioria dos respondentes é do sexo masculino. Quanto à titulação, prevalece a especialização, seguida do mestrado. Observa-se ainda que mais da metade dos participantes possui mais de nove anos de experiência na docência, o que evidencia experiência e vivência na atuação profissional.

As respostas de todos os docentes refletem os desafios que o NEM enfrenta, abordando temas desde a estrutura curricular até a falta de interesse dos estudantes pelos itinerários formativos. Apontam também que, o Novo Ensino Médio, apesar de proporcionar inovação e liberdade de escolha aos estudantes, enfrenta sérios problemas de implementação: falta de formação para professores, estrutura precária, desconexão entre teoria e prática, itinerários improvisados e desinteresse dos alunos. O modelo acabou fragilizando o ensino, especialmente na Biologia, e não prepara adequadamente os jovens para o mercado de trabalho, resultando em uma educação desorganizada e superficial, não estimulando a criticidade e reflexão social acerca dos assuntos discutidos em sala de aula. A seguir, o Quadro 2 apresenta alguns exemplos de respostas dos docentes participantes do questionário.

**Quadro 2.** Respostas dos docentes no questionário

| Pergunta Norteadora | Respostas dos participantes |
|---|---|
| Comente um pouco sobre como você observa o Novo Ensino Médio. | O novo ensino médio foi criado com intenções obscuras, de forma desorganizada e que ninguém sabe exatamente como funciona e como afeta os envolvidos. Algumas ideias dentro dele são interessantes e necessárias, porém, aplicadas de forma errada. Outras coisas estão atrapalhando o processo de ensino e aprendizagem. |

| Pergunta Norteadora | Respostas dos participantes |
|---|---|
| Na sua atuação docente, você acredita que o Novo Ensino Médio vem trazendo benefícios? Comente a sua opinião. | Não acredito que vem trazendo benefícios, o Novo Ensino Médio, da forma como foi implementado, tem aprofundado desigualdades, gerado confusão na comunidade escolar e colocado ainda mais pressão sobre os docentes, que precisam lidar com um modelo instável e mal estruturado. O que deveria ser um avanço acabou se tornando um retrocesso disfarçado de inovação. |
| Quais foram os maiores desafios voltados ao Novo Ensino Médio na sua atuação enquanto professor/a. | Os maiores desafios que enfrentei com a implementação do Novo Ensino Médio estão diretamente ligados à falta de organização do Estado e à ausência de uma política sólida de formação para os profissionais da educação. As mudanças chegaram de forma apressada, sem planejamento adequado e sem escuta ativa da comunidade escolar.<br>Não houve oferta de formação continuada estruturada, nem tempo suficiente para que os docentes pudessem compreender profundamente os novos componentes, os itinerários formativos e as metodologias que deveriam ser utilizadas. Muitos professores foram colocados em áreas que não dominam, ou obrigados a ministrar disciplinas genéricas, sem clareza dos objetivos pedagógicos. |
| Qual a sua opinião sobre o Ensino Biologia no Novo Ensino Médio? Quais os limites e as possibilidades que existem na sua atuação enquanto docente? | Há uma limitação de carga horária. O ensino de biologia precisa de mais espaço no currículo, duas aulas semanais são insuficientes para se obter uma formação adequada.<br>Na minha escola não há laboratório, nem material para aulas experimentais que possam facilitar o ensino por investigação científica. As possibilidades são reduzidas por falta de estrutura e material, além de suporte de pessoas para realização de trabalhos práticos. |
| Como está sendo a sua atuação enquanto professor/a no Novo Ensino Médio? Explicite o contexto da carga horária, disciplina que leciona, relação com os alunos e o processo de ensino e aprendizagem. | Minha experiência no Novo Ensino Médio tem sido de adaptação forçada a um modelo imposto, sem suporte adequado, sem planejamento pedagógico claro e com consequências diretas na qualidade da educação oferecida. Apesar do meu comprometimento com o ensino, é frustrante sentir que estamos tentando construir algo novo com as ferramentas e condições de sempre — ou até piores. Uma diminuição na carga horária da disciplina de biologia foi imposta para comportar a disciplina de projeto de vida e eletiva, como professora para cumprir minha carga horária fui obrigada a lecionar projeto de vida sem qualquer preparo específico para isso. Não recebi formação pedagógica adequada, nem material de apoio, nem sequer um currículo estruturado que orientasse os conteúdos a serem trabalhados. Fui deixada por conta própria para planejar aulas sobre temas que exigem não apenas sensibilidade, mas também preparo técnico e conhecimento interdisciplinar. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Analisando as respostas, vê-se uma preocupação acerca da implementação do Novo Ensino Médio, trazendo à baila indagações acerca da pouca participação docente nas decisões voltadas a esta reforma curricular. Isso recai enseja reflexões sobre a formação docente, o silenciamentos, as tentativas de minimizar e/ou enfraquecer o trabalho docente. Notoriamente situações como estas expressam ideários políticos e a visão do professor na contemporaneidade frente ao neoliberalismo.

A realização das entrevistas reforça o que as pesquisas vêm sinalizando, especialmente as tentativas de desvalorização da profissão docente, com pouca infraestrutura e condições de trabalho, baixos salários, sucateamento e falta de políticas públicas que, de fato, valorizem os saberes docentes. O ato de ouvir as demandas dos professores é um ponto crucial neste estudo, haja vista que a implementação do Novo Ensino Médio manteve-se contrário às queixas dos docentes, de diferentes regiões e espaços da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos, do questionário e das práticas neoliberais presentes na legislação educacional brasileira evidencia a alienação dos estudantes e a negligência do governo frente às mudanças no ensino básico. Esse cenário reforça a negação da ciência e o fortalecimento de um modelo voltado ao mercado capitalista. A aproximação entre governo, sindicatos e movimentos docentes mostra-se essencial para enfrentar esse contexto e promover uma educação mais crítica e científica.

Embora o estudo não esgote o tema, ele destaca a urgência de novas pesquisas que aprofundem o debate sobre a relação entre políticas públicas e educação. Dessa forma, busca-se incentivar iniciativas que combatam a negação científica e valorizem o papel dos docentes na construção de uma formação mais reflexiva e transformadora.

## REFERÊNCIAS


ARNAUD, Anike Araújo. **BNCC e Currículo Paulista: a construção curricular e o Novo Ensino Médio em escolas básicas de São Paulo.** 2023. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2023.

CENTA, Fernanda Gall. **Autonomia docente no novo ensino médio: possibilidades e constrangimentos no contexto do RS.** 2022. 378 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

COUTINHO, Soraya Paula Francineth Souza. **O novo ensino médio na rede pública do estado do Pará: implementação em uma Escola Piloto.** 2024. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2024.

DOURADO, Ghlebia Gonçalves de Oliveira. **Novo ensino médio: tecnologias da governamentalidade neoliberal na regulação do currículo e da docência.** 2024. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2024.

GUILHERME, Marcelo Siqueira. **A relação entre a educação pública e sua privatização na nova BNCC: o jogo entre o Estado versus mercado.** 2023. 302 f. Tese (Doutorado em Política Social) - Universidade de Brasília, 2023.

HENDGES, Leonardo Avalhaneda. **O novo Ensino Médio: entre as normativas/orientações para a reestruturação curricular e a prática didático-pedagógica de professores da formação geral básica.** 2022. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria

ISKANDAR, Jamil Ibrahim; LEAL, Maria Rute. Sobre positivismo e educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 89-94, 2002.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru),** Bauru, v. 12, p. 117-128, 2006.

MUCH, Liane Nair. **Desafios e possibilidades para a implementação do novo ensino médio em escolas públicas da região de Santa Maria, RS.** 2021. 284 f. 2021. Tese de Doutorado - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

NASCIMENTO, Fabrício do; FERNANDES, Hylio Laganá; MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista histedbr on-line,** Campinas, v. 10, n. 39, p. 225-249, 2010.

PEDRO, Helena Mara Dias. **As Reformas Educacionais e a Formação Humana na Rede Federal: avanços e retrocessos da integração curricular no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Belo Horizonte (1997 a 2022).** 2023. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2023.

RODRIGUES, Paula Roberto Coutinho. **A reforma do ensino médio: análise crítica acerca da elaboração e implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado do Maranhão.** 2021. 273 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, 2021.

SELLES, Sandra L. Escovedo; DE OLIVEIRA, Ana Carolina Pereira. Ameaças à disciplina escolar biologia no "Novo" Ensino Médio (NEM): atravessamentos entre BNCC e BNC-Formação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências,** Rio de Janeiro, v. 22, p. 1-34, 2022.

SILVA, Raphael Bueno Bernardo da. **A BNCC e as novas reformas curriculares no ensino básico: tensões entre a forma-empresa e a forma- escola**. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do ABC, 2021.

SOUZA, Ana Paula Grimes de. **Crenças de professores formadores no contexto de reforma curricular: o caso do novo ensino médio.** 2024. 288 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Cata

SOUZA, Thalles Pinto de. **A perspectiva ciência, tecnologia e sociedade no contexto da reforma do novo ensino médio : um estudo em documentos oficiais e em uma coleção de livros didáticos de Ciências da Natureza e suas tecnologias/química.** 2024. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024.

THIENGO, Lara Carlette. A pedagogia tecnicista e a educação superior brasileira. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 13, n. 38, p. 59-68, 2018